



O PROTAGONISMO DA MULHER NO PARTO

Alessandra W. da Cruz

Acadêmica do 10º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) – Canoas/RS. Membro do Grupo de Pesquisa Processo de Trabalho na Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil. E-mail: alewc6@yahoo.com.br.

Cibeli de S. Prates

Enfermeira Obstétrica. Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) – Canoas/RS. Membro do Grupo de Pesquisa Processo de Trabalho na Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil. E-mail: cibeliprates@yahoo.com.br

Maria R. B. Figueiredo

Enfermeira. Mestre. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem na ULBRA – Canoas/RS. Coordenadora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil/Canoas/RS. Coordenadora da RIS Comunitária. Membro do Grupo de Pesquisa Processo de Trabalho na Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil.

INTRODUÇÃO

Historicamente, até o final do século XIX, o parto era realizado no domicílio da parturiente. Contudo, com a civilização e a evolução da ciência médica no Brasil, os hospitais passaram a ser recomendados com mais frequência pelos médicos, por ser considerado como um lugar ideal e seguro para as mulheres darem a luz. Diante disso, o parto deixou de ser um evento privativo da mulher e passou a ser medicalizado, transformando a mulher em objeto da parturição e em coadjuvante deste momento.

OBJETIVOS

GERAL: investigar o protagonismo da parturiente durante o seu parto.

ESPECÍFICOS:

- ✓ Identificar de que forma a parturiente exerce sua autonomia na escolha do parto;
- ✓ Descrever a experiência das usuárias sobre as decisões relativas às intervenções tomadas no parto;
- ✓ Compreender a influência do modelo biomédico sobre o protagonismo e as decisões das mulheres no processo da parturição.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória seguindo uma abordagem qualitativa, realizada com 11 puérperas pós-parto vaginal, sem intercorrências com a mãe e bebê. A coleta das informações foi realizada em abril/maio de 2015, através de entrevistas semiestruturadas em uma Unidade de Alojamento Conjunto, de um Hospital Universitário da cidade de Canoas/RS. A análise das informações foi realizada através de análise temática proposta por Minayo.

Esta pesquisa cumpriu os preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da ULBRA.

REFERÊNCIAS:

- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis: Vozes; 2012. 108 p.
- PEREIRA, Raquel da Rocha; FRANCO, Selma Cristina; BALDIN, Nelma. A dor e o protagonismo da mulher na parturição. **Rev. Bras. Anestesiol.**, Campinas, v. 61, n. 3, p. 382-388, Jun 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942011000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 out. 2014.
- SANTOS, Luciano Marques; et al. Relacionamento entre profissionais de saúde e parturientes: um estudo com desenhos. **Rev. Enf. UFSM.**, Santa Maria, v. 1, n. 2, p. 225-237, Mai-Ago 2011. Disponível em: <http://cascaavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2/index.php/revufsm/article/view/2588/1635>. Acesso em 07 nov. 2014.

RESULTADOS

Como resultado, sugere-se que a falta de conhecimento sobre o trabalho de parto é o fator que mais interfere no exercício da autonomia e conseqüentemente no protagonismo da mulher.

Durante a gestação as orientações recebidas são insuficientes, o que gera insegurança na mulher para decidir por si mesma. Já no momento do parto, não são raros os profissionais que apenas comunicam o que será realizado, sem dar a oportunidade de escolha.

Muitas informações estão comumente restritas ao arsenal de conhecimento médico, o que faz com que elas acreditem que não devem intervir nos procedimentos ou decisões sobre o seu parto. Desta forma, a desinformação da parturiente somada à relação entre profissional e paciente comumente verticalizada, favorece que as mulheres sintam-se menos capacitadas para escolher e assim delegue seu poder de decisão.

Logo, devido essa apropriação do parto pela equipe de saúde, a mulher gestante se reelege a um papel coadjuvante e passivo no processo parturitivo, e os profissionais tornam-se os protagonistas do parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa pretende promover a reflexão sobre as práticas de assistência ao parto e incentivar o desenvolvimento de ações compartilhadas entre os profissionais e as mulheres. De modo que a mulher seja protagonista de seu próprio parto e que a equipe de saúde seja o alicerce para a efetivação deste propósito, se preparando para receber a parturiente, educando, orientando, oferecendo e dando a oportunidade de escolha com respaldo e respeito a suas escolhas.



FONTE: <http://www.papite.com.br/>